

1468 4600

19 2

QUESTÃO INDÍGENA

Motorista reclama de pedágio em reserva

Índios parecis estão cobrando 5 reais por caminhão que passa por estrada aberta dentro da reserva, próximo à cidade de Sapezal

CLARICE NAVARRO DIÓRIO
Da Sucursal de Cáceres

Motoristas de caminhão que utilizam a rodovia Nova Fronteira, que liga a Fazenda Itamaraty, na BR-358, à cidade de Sapezal, oeste do estado, têm reclamado do pagamento de pedágio aos índios parecis. A rodovia passa na reserva indígena e a cobrança de 5 reais por veículo foi sugerida pelo procurador da República em Mato Grosso, Roberto Cavalcanti, para recompensar os índios pelo uso de um bem que lhes pertence.

Allegando não ter informação sobre a decisão de cobrança do pedágio, os motoristas consideram que a iniciativa partiu dos próprios índios. "É um abuso, pois não há opção de outro caminho", criticou o motorista Antonio Carlos Simonato, de Comodoro, que havia carregado a carreta em Sapezal e seguia com destino a Porto Velho (RO).

O pedágio poderá gerar cerca de 2 mil reais por dia aos índios no pico da colheita da soja, safra 97/98, produzida no médionorte, considerada uma das regiões mais produtivas do mundo. O dinheiro arrecadado será dividido entre parecis (60%) e Prefeitura de

Sapezal (40%). Os índios querem investir em projetos sociais para as aldeias espalhadas em mais de 900 mil hectares de reserva.

"Já que estão cobrando, deveriam usar parte do dinheiro para arrumar a estrada", sugeriu Simonato. Ele disse que a condição da estrada é tão ruim que o percurso entre Campo Novo do Parecis e Comodoro, geralmente feito em oito horas, está levando 19 horas.

FUNAI - O administrador da Funai em Tangará da Serra, Daniel Cabixi, rebateu a acusação de que o pedágio não foi divulgado. Segundo ele, a imprensa local divulgou intensamente o assunto, além de ele ter sido tema de várias reportagens nos jornais de circulação estadual.

"Há, porém, usuários da estrada que vêm de outros estados, mas eles ficam sabendo do pedágio pelas placas informativas dispostas ao longo da estrada", explicou Cabixi. Segundo ele, entre Tangará e o ponto do pedágio há oito placas.

A idéia de cobrar pedágio na reserva pareci pode ter seu potencial de polémica, mas não é inédita. Há anos que os índios do Xingu cobram pelo uso da balsa que faz a travessia do rio Xingu,

Marcus Vailanti/DC



Daniel Cabixi, administrador da Funai/Tangará, diz que pedágio foi bastante divulgado e estrada traz placas informativas

na BR-080, próximo a São José do Xingu, nordeste do estado.

Os índios waimiri-atroari cobram da mineradora Paranapama não só a taxa pelo uso de uma estrada que passa dentro da

reserva, na divisa do Amazonas com Roraima, mas recebem também 0,25% sobre o minério transportado pela estrada vicinal que dá acesso à rodovia Manaus-Boa Vista.

ESTRADAS - A precariedade das estradas pode comprometer o escoamento de aproximadamente 300 mil toneladas de soja, 24 mil toneladas de arroz e milho e 8 milhões de litros de álcool

produzidos no "Chapadão dos Parecis", que inclui os municípios de Campos de Júlio, Sapezal, Tangará da Serra e Campo Novo do Parecis. Outra rodovia comprometida é a MT-235, que interliga estas cidades, e cujo tráfego, na última semana, chegou a ser interrompido devido às chuvas de dias seguidos, que provocaram erosões e desmoronamento de aterro. Dezenas de carretas ficaram paradas na estrada esperando socorro, algumas com cargas perecíveis.

Enquanto prefeitos dos municípios atingidos chegaram a estudar a possibilidade de decretar estado de calamidade pública, o Departamento de Viação e Obras Públicas (DVOP) informou que a recuperação da MT-235 já começou e faz parte do cronograma do programa "Plante/97", do governo estadual. José Carlos Novelli, diretor de Manutenção do DVOP, disse que o órgão faz o possível para manter as rodovias estaduais em condições de trafegabilidade, "o que nem sempre é possível devido às chuvas fortes desta época do ano, e também devido ao excesso de carga, que danifica ainda mais as estradas". (Com Reportagem Local).